



João Alberto Martins Sobral *

opinia.pe@diariodepernambuco.com.br

O assassinato de Dom Expedito pelo padre Hosana

Dom Francisco Expedito Lopes nasceu em 1914, no Sítio Jerusalém, em Sobral, no Ceará. Filho de pais muito pobres, foi ordenado padre em Roma, em 1938. Consagrado bispo, foi para a diocese de Oeiras, no Piauí. Em 1965, foi nomeado pelo Vaticano para a Diocese de Garanhuns, com a principal finalidade de resolver problemas em relação a quatro padres, envolvidos em política e com mulheres. Ele conseguiu enquadrar três deles. Menos um.

Padre Hosana de Siqueira e Silva era pároco de Quipapá, município subordinado à Diocese de Garanhuns. Era acusado de cobrar preços exorbitantes para ministrar sacramentos, não cuidar devidamente da paróquia e não fornecer atendimento às escolas, como era costume na época. Mas a acusação mais grave dava conta de um suposto envolvimento amoroso com a

prima, Maria José Martins, que trabalhava como empregada doméstica na casa paroquial. Boatos diziam que ela tinha sido obrigada a fazer dois abortos e que só podia se confessar com ele.

Mesmo o padre negando o envolvimento, ela foi desalojada. Mas a cama do padre Hosana não ficou vazia. Foi ocupada por Quitéria Marques, mais jovem, mais bonita, menos grávida. Dom Expedito chamou o padre namorado e pediu para ele despedir Quitéria, mas ele não obedece, alegando que tudo não passava de fofoca das beatas e que havia um complô contra ele arquitetado pelo padre Acácio Rodrigues Alves.

Diante das desobediências, o bispo pediu orientações à Santa Sé sobre como proceder. Recebeu autorização para que ele fosse suspenso de ordens. Ao saber que a decisão seria lida numa rádio da Diocese, padre Hosana

tenta convencer padre Acácio, que organizava o programa, a deixá-lo se defender, o que não foi permitido.

Ao saber da recusa, o padre Hosana pegou um trem, depois um táxi e foi para a casa do bispo. Eram 18h do dia 1 de julho de 1957, quando ele ba-

Eram 18h do dia 1 de julho de 1957, quando Padre Hosana bateu na porta. Ao abrir, Dom Expedito levou três tiros

teu na porta. Ao abrir, Dom Expedito levou três tiros. Um no braço, dois no tórax. Depois de oito horas de agonia, ele morre. Ao chegar para dar a extrema-unção, monsenhor José de Anchieta Callou ouviu a última frase

de Dom Expedito: "Padre Hosana me matou; perdoe esse pobre sacerdote", um gesto cristão de misericórdia que deve ter garantido seu lugar no céu.

Com medo, padre Hosana foi se refugiar no Mosteiro de São Bento, onde confessou o assassinato ao prior Dom Bento Martins. No dia seguinte à polícia, que o envia disfarçado para a Casa de Detenção do Recife, para evitar um linchamento pela revolta da população. O caso teve repercussão nacional.

Padre Hosana passou por três julgamentos. Nos dois primeiros, defendido pelos irmãos Brito Alves, foi inocentado tendo como tese a legítima defesa da honra. Já no terceiro, foi condenado a 19 anos de prisão, dos quais cumpriu 11 anos com bom comportamento. Na prisão, vestia bata e celebrava "missas". Ao ser solto, chegou a visitar o túmulo de Dom Expedito. Em 1968,

padre Hosana foi morar no sítio da família próximo ao município de Correntes, onde nasceu. Construiu uma pequena capela, continuou a rezar missas, quase sem fiéis, e ministrar sacramentos, apesar de ter sido excomungado durante a prisão. Em 1997, aos 84 anos, foi brutalmente assassinado, atingido por golpes de madeira na cabeça, crime nunca desvendado.

Está parado, no Vaticano, o processo de canonização de Dom Expedito. Que tem anexado dois milagres comprovados: a de um dentista que acudiu o religioso baleado e teve as calças molhadas pelo sangue. As vestes foram guardadas e depois usadas como relíquia no difícil parto da esposa que corria risco de morte e se salvou. Outros milagres foram atribuídos, o mais famoso o de uma criança alagoana que atribuiu a cura de uma deficiência no pé à interseção do bispo.

* **Jornalista**



Estelita Tinoco *

estelita.tinoco@luciloavila.com.br

Impacto da pandemia na saúde mental e doenças do coração

Após um ano e meio de pandemia no Brasil, é chegada a hora de avaliar o impacto desse período de tantas dores e incertezas na saúde dos brasileiros. O risco de contaminação pela Covid-19 mudou inesperadamente a nossa vida. O distanciamento social e a consequente limitação do convívio e da liberdade de ir e vir, indicado por governos e instituições de saúde no mundo inteiro, necessário para evitarmos um problema maior, que seria uma crise na saúde, sem assistência adequada, suscitou outra preocupação: as consequências dessa realidade para a saúde mental.

A solidão imposta pelo período de distanciamento, o medo de ficar doente, a avalanche de notícias negativas, associados a outros fatores como os problemas econômicos, aumentam as chances de desequilíbrio, podendo levar a problemas como hipcondria, abuso de álcool, transtor-

nos de ansiedade e depressão.

Neste contexto, destacamos duas situações relacionadas a fatores de estresse, que podem simular eventos cardiovasculares, como infarto agudo do miocárdio, mas que não estão associadas à obstrução dos vasos coronarianos e, portanto, demandam outra forma de tratamento: a "síndrome do pânico" e a "síndrome do coração partido".

A síndrome do pânico está ligada ao nosso próprio instinto de sobrevivência, ao mecanismo de luta ou fuga. O medo e a preocupação, necessários para a nossa sobrevivência, quando excessivos, dão origem a transtornos que podem culminar com a síndrome do pânico. Os ataques de pânico se originam de descargas súbitas de ansiedade. Nessas ocasiões o coração dispara, bate forte e rápido, pode haver sensação de falta de ar, sudorese, anestesia e formigamento de alguma

parte do corpo, dor no peito, tremores nos olhos, dor ou queimação gástrica e, sobretudo, medo de morrer.

A segunda situação, conhecida como "síndrome do coração partido" ou "cardiomiopatia por estresse", pode ter consequências danosas e, como traduz o nome, é também desencadeada por eventos estressantes. Ocorre quando os músculos do coração enfraquecem, causando dor no peito, falta de ar ou cansaço; podendo também simular um infarto, mas com tratamento absolutamente diverso.

A pandemia por Covid-19 tem gerado grande estresse emocional, fato que por si só, enseja tanto o aumento do número de infartos, como o desenvolvimento de transtornos de ansiedade e depressão, que podem funcionar como gatilho para os ataques de pânico ou para a apresentação da "síndrome do coração partido" em pessoas predispostas. Nós, médicos nucleares, temos

colaborado de forma importante para o diagnóstico diferencial entre esses quadros através de um exame chamado "cintilografia de perfusão miocárdica". Trata-se de um exame não invasivo, onde utilizamos pequenas doses de radiação para mapear a irrigação sanguínea do músculo do coração em situação de estresse (esforço físico em esteira ergométrica, por exemplo) e em situação de repouso, permitindo identificar com enorme sensibilidade a presença de isquemia miocárdica, ou seja, aqueles quadros em que de fato há obstrução das artérias coronarianas, os vasos que irrigam o coração. O diagnóstico preciso é a chave para o tratamento adequado, a tranquilidade e a segurança de todos. O exame está disponível em diversos centros, inclusive vinculados ao Sistema Único de Saúde, e quando bem indicado pode ser um grande aliado.

Aqui vão algumas sugestões pa-

ra mantermos uma mente saudável particularmente em nossos dias: evite a automedicação e o uso exagerado de ansiolíticos. Tente reconhecer o que você pode e o que não pode controlar, aquilo que não está sob nosso controle não deve ser elemento de nossas preocupações. Dedique-se a atividades que lhe tragam gratificação. Exercite-se, traz bem estar e ajuda a manter o cérebro saudável. Respeite a sua própria retomada, vá no seu ritmo, não se sinta pressionado a participar de atividades que nesse momento podem ser desconfortáveis para você. Evite o consumo excessivo de álcool e mantenha bons hábitos de sono e alimentação. Venceremos!

* **Médica nuclear. Atua no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC/UFPE) e atende no Centro Diagnóstico Lucilo Ávila**

<p>DIÁRIO de PERNAMBUCO Fundado em 1825 por Antonino José de Miranda Falcão</p>	<p>DIRETORIA</p>			<p>VENDA AVULSA</p>			<p>ASSINATURAS*</p>																																		
	<p>Presidente Carlos Frederico A. Vital</p>	<p>Diretor Financeiro Cláudio Menezes da Trindade</p>	<p>Diretora de Redação Paula Losada</p>	<table border="1"> <tr> <th>Localidade</th> <th>SEGUNDA a SEXTA</th> <th>SUPER EDIÇÃO</th> <th>DOM COMPLEMENTO</th> </tr> <tr> <td>PE</td> <td>R\$ 3,00</td> <td>R\$ 5,00</td> <td>R\$ 2,00</td> </tr> <tr> <td>PB</td> <td>R\$ 3,00</td> <td>R\$ 5,00</td> <td>R\$ 2,00</td> </tr> <tr> <td>Outros estados</td> <td>R\$ 4,00</td> <td>R\$ 8,00</td> <td>R\$ 2,00</td> </tr> </table>	Localidade	SEGUNDA a SEXTA	SUPER EDIÇÃO	DOM COMPLEMENTO	PE	R\$ 3,00	R\$ 5,00	R\$ 2,00	PB	R\$ 3,00	R\$ 5,00	R\$ 2,00	Outros estados	R\$ 4,00	R\$ 8,00	R\$ 2,00	<table border="1"> <tr> <th colspan="2">PE / PB</th> <th>Outros estados</th> </tr> <tr> <td colspan="3">segunda a domingo:</td> </tr> <tr> <td>anual</td> <td>R\$ 990,50</td> <td>R\$ 1.877,00</td> </tr> <tr> <td>semestral</td> <td>R\$ 495,25</td> <td>R\$ 938,50</td> </tr> <tr> <td colspan="3">sábado e domingo:</td> </tr> <tr> <td>anual</td> <td>R\$ 260,00</td> <td>R\$ 624,00</td> </tr> </table>		PE / PB		Outros estados	segunda a domingo:			anual	R\$ 990,50	R\$ 1.877,00	semestral	R\$ 495,25	R\$ 938,50	sábado e domingo:			anual	R\$ 260,00	R\$ 624,00	<p>COMO ENTRAR EM CONTATO COM O DIÁRIO: Leitor: 81 2122 7500 assinante: 3320 2020 (capital) 0800-2818822 (interior) Depart. Comercial e Marketing: 81 21227888/7892</p>
Localidade	SEGUNDA a SEXTA	SUPER EDIÇÃO	DOM COMPLEMENTO																																						
PE	R\$ 3,00	R\$ 5,00	R\$ 2,00																																						
PB	R\$ 3,00	R\$ 5,00	R\$ 2,00																																						
Outros estados	R\$ 4,00	R\$ 8,00	R\$ 2,00																																						
PE / PB		Outros estados																																							
segunda a domingo:																																									
anual	R\$ 990,50	R\$ 1.877,00																																							
semestral	R\$ 495,25	R\$ 938,50																																							
sábado e domingo:																																									
anual	R\$ 260,00	R\$ 624,00																																							